

Neste livro, Érica Gonçalves de Castro compara os dois mais importantes críticos do século XX no âmbito cultural alemão e brasileiro: Walter Benjamin e Antonio Candido. Uma característica comum a eles é sua aprendizagem da crítica com precursores exemplares: respectivamente os dois autores românticos Friedrich Schlegel e Novalis e, por outro lado, Sílvio Romero. Enquanto o eixo da crítica de Benjamin é a filosofia, como mostram a sua postura autorreflexiva e o conceito da obra de arte como *medium-de-reflexão*, o trabalho de Candido orienta-se pela sociologia, como o evidenciam a sua concepção de literatura como sistema e como parte do processo de formação do Brasil.

Que tipo de métodos eles propõem para a leitura das obras literárias? Ambos concentram-se na análise e interpretação da construção formal dos textos, procurando revelar em que medida os procedimentos técnicos e aspectos “internos” ajudam a compreender a realidade “externa” à obra, isto é, os fatores da vida social, econômica, política e da história geral. Para cada um deles o estudo de autores clássicos – como Baudelaire, Proust e Kafka, Machado de Assis, os modernistas de 1922 e Guimarães Rosa – fornece referências para a prática da crítica militante, ou seja, para a avaliação da produção literária de seus contemporâneos.

A prática do método comparativo, que é o eixo adotado pela Autora, nos ajuda também a pensar qual é a aprendizagem da crítica que nós, leitores atuais, podemos fazer a partir dos escritos daqueles dois mestres. O componente histórico e historiográfico de Benjamin e Candido nos dá meios para pensar o nosso presente à luz das experiências do passado. A consideração da vida social nos obriga a situar os textos nos seus contextos; e, por outro lado, as obras literárias nos possibilitam um olhar distanciado sobre as contingências contextuais. E, com tudo isso, a própria aprendizagem da crítica implica um processo de transformação, obrigando o eu que julga a praticar uma constante autorreflexão.

WILLI BOLLE

ISBN 978-85-64586-09-5



9 788564 586895

Resumo de A Aprendizagem da Crítica. Literatura e História em Walter Benjamin e Antonio Candido

Neste livro, a autora compara os dois mais importantes críticos do século XX no âmbito cultural alemão e brasileiro: Walter Benjamin e Antonio Candido. Uma característica comum a eles é sua aprendizagem da crítica com precursores exemplares: respectivamente os dois autores românticos Friedrich Schlegel e Novalis e, por outro lado, Sílvio Romero.

Enquanto o eixo da crítica de Benjamin é a filosofia, como mostram a sua postura autorreflexiva e o conceito da obra de arte como medium-de-reflexão, o trabalho de Candido orienta-se pela sociologia, como o evidenciam a sua concepção de literatura como sistema e como parte do processo de formação do Brasil.

Que tipo de métodos eles propõem para a leitura das obras literárias? Ambos concentram-se na análise e interpretação da construção formal dos textos, procurando revelar em que medida os procedimentos técnicos e aspectos “internos” ajudam a compreender a realidade “externa” à obra, isto é, os fatores da vida social, econômica, política e da história geral.

Para cada um deles o estudo de autores clássicos – como Baudelaire, Proust e Kafka, Machado de Assis, os modernistas de 1922 e Guimarães Rosa – fornece referências para a prática da crítica militante, ou seja, para a avaliação da produção literária de seus contemporâneos.

A prática do método comparativo, que é o eixo adotado pela Autora, nos ajuda também a pensar qual é a aprendizagem da crítica que nós, leitores atuais, podemos fazer a partir dos escritos daqueles dois mestres.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)